

Mauro Mendonça Filho

Verão no Rio, os amigos na praia e o adolescente de 15 anos estava fechado em seu quarto, assistindo a filmes de cineastas como o alemão Rainer Werner Fassbinder e o italiano Federico Fellini. Na época, prestava atenção a enquadramentos e escolhas, já com a certeza de sua opção profissional: Mauro Mendonça Filho queria ser diretor. Mais de três décadas depois, sua marca é facilmente identificável em produções como "Verdades secretas", novela que ocupa até setembro o horário das 23h na grade da Rede Globo, na qual já atingiu 25 pontos no Ibope; ou antes disso, na série "Dupla identidade", exibida no mesmo horário, em 2014, para citar apenas duas obras recentes. Encantado pelo ofício, ele ajustou o seu foco para esse fim.

"Não sei exatamente como começou, mas me lembro de, criança, observar meus pais em sets de cinema e TV. Inconsciente ou subversivamente, acho que deve ter rolado assim: 'Eu quero ser aquele cara ali que fica mandando no meu pai'", diz hoje, aos 50 anos.

Filho de Mauro Mendonça e Rosamaria Murtinho, dois dos mais populares e queridos atores de sua geração, Maurinho, como é conhecido, menino ainda vivia em coxias de teatro, cabines de iluminação e sets de filmagem. Recordava-se vividamente de, aos 11 anos, ter ficado impressionado com a fila que dava a volta ao quarteirão (muito antes das vendas pela internet), no cinema Roxy, em Copacabana para assistir a "Dona Flor e seus dois maridos" (1976), de Cacá Diegues, do qual seu pai era um dos protagonistas. O filme teve a maior bilheteria do cinema brasileiro pré-Retomada, tendo sido visto por 12 milhões de pessoas. Mas tão viva quanto essa lembrança é a de que a família nunca foi deslumbrada pelo sucesso, lição de humildade ele carrega até hoje.

Na Globo, por exemplo, entrou como estagiário de edição, aos 19 anos, ao mesmo tempo em que fazia o Curso Básico de Formação de Ator com Moacyr Goes na Casa de Artes das Laranjeiras - CAL, um dos celeiros de profissionais no Rio. Não era sua intenção seguir a profissão familiar.

"Mesmo quando segui o curso de ator, era pensando em ser diretor", conta ele. "Acho que busquei as melhores bases para um diretor de audiovisual, que são a edição e ao teatro."

Perseguindo seu objetivo, assistiu a toda a obra de vários cineastas, entre eles Fellini, Michelangelo Antonioni, Orson Welles, Alfred Hitchcock e Stanley Kubrick.

"Vi os filmes, lia todos os roteiros, e, onde havia registros, via os ensaios. Estou até com vontade de fazer isto de novo", diz.

A verdade é que tem pesquisado muito desde então. Como ele mesmo diz: "Nesta profissão a gente acaba estudando um monte de coisas a cada trabalho. Estudei a fundo psicopatia, por causa de "Dupla identidade" (*seriado de Gloria Perez que foi ao ar em 2014*). Agora, estou neste universo da moda (*pano de fundo de "Verdades secretas", de Walcyr Carrasco*). A gente pesquisa o humano o tempo todo. Vai tentando abrir camadas, para não ficar só na superfície."

Após um profícuo período de aprendizado na edição, em 1988 Maurinho estreou como assistente de direção - e em grande estilo: na novela "Vale tudo", de Gilberto Braga, um marco na dramaturgia da TV brasileira, dirigida por Dennis Carvalho, que fez o Brasil inteiro perguntar "Quem matou Odete Roitman?".

"Cheguei desarvorando, sem medo de nada", conta ele. Um pouco pela arrogância própria da juventude - tinha 23 anos - um tanto porque se sentia seguro depois de cinco anos observando e trabalhando em cima das cenas gravadas por outros, Maurinho aproveitava as oportunidades dadas por Dennis Carvalho para experimentar planos cinematográficos, arriscar, e assim, aos poucos foi conquistando seu espaço na emissora. Dennis abriu o caminho para que trabalhasse com diretores importantes, que o ajudaram em seu aprendizado na TV. Caso de Luiz Fernando Carvalho, com quem fez a novela "Renascer" (1993); Carlos Manga, na minissérie "O memorial de Maria Moura" (1994); e Guel Arraes, com "A comédia da vida privada" (1994) - "Foi Guel quem me ajudou a desenvolver a veia de comediante, que considero a grande arte", diz ele. Um percurso produtivo que culminaria no especial "Memórias de um sargento de milícias" (1995), já com sua assinatura na direção, premiado com a medalha de ouro da categoria drama no New York Film Festival do ano seguinte.

Desde 2011 ele tem imprimido sua marca no horário das 23h, primeiro com "O astro" (2011), de Alcides Nogueira e Geraldo Carneiro - prêmio Emmy Internacional -, depois "Gabriela" (2012), de Walcyr Carrasco, "Dupla identidade", de Glória Perez (2014) e, agora, "Verdades secretas", também de Carrasco. Ou seja, Mauro Mendonça Filho dirigeu 70% das produções das 23h desde que a Globo resolveu investir no horário. Em 2013, ano que foi saltado na sequência acima, ele dirigia "Amor à vida", de Carrasco, tremendo sucesso no horário das 21h, marcado pelo beijo gay entre os personagens dos atores Mateus Solano e Thiago Fragoso no capítulo final.

"Tenho enorme orgulho daquilo. Sabia que ia rolar o beijo gay três meses antes, fui conduzindo para lá, sem escorregar, sem cair no sexual. Aquela imagem icônica é minha", diz, defendendo o fim de uma era de domínio da oralidade, em que uma novela era uma dobradinha apenas entre autor e ator. Ele guarda na memória a frase de um autor durante uma reunião: "Diretor não gosta que eu diga isso, mas novela é um texto escrito por um autor e dito por um ator". Não é, contesta ele. "Hoje, a direção pode estragar ou elevar um texto. O diretor tem a missão de transformar aquilo num espetáculo. Não é irrelevante."

Não há dúvida sobre isso ao se assistir a seu trabalho. Em "Dupla identidade", a história de um psicopata vivido pelo ator Bruno Gagliasso, ele imprimiu uma estética sombria numa cidade, o Rio, solar por natureza. Em "Verdades secretas", a orientação foi outra: levar ao folhetim, que gira em torno de um universo adolescente meio punk, o colorido das séries de TV que abraçam o mundo jovem, mas em tons escuros: roxo, vermelho, verde escuro, cores ácidas. A estética é um ponto forte, chama a atenção, mas é na direção de ator que ele realmente imprime o seu tom.

"Você vai ao teatro, o que quer ver? Uma performance que te arrebate ou beleza?", pergunta ele, com um lastro de projetos bem-sucedidos no palco. Dirigiu sete peças, entre elas "Renato Russo"(2006), com Bruce Gomlevsky, pela qual ganhou o Prêmio Shell de melhor direção. A pergunta acima é, evidentemente, retórica. Ele prefere performances arrebatadoras: o objetivo é ver o ator brilhar. Atualmente, tem oferecido isso ao espectador, em cenas como a do embate, num quarto de hotel, dos personagens de Rodrigo Lombardi e Agatha Moreira em "Verdades secretas". Na trama, Alex descobre casualmente que a filha Giovanna se prostitui, ao recebê-la para um encontro. O duelo verbal dos dois, marcado como uma cena de sexo, com um final que sutilmente simulava um orgasmo, teve uma repercussão extraordinária. "Fiz as marcas, dei o caminho, mas disse a eles para irem na emoção da cena."

Comunicação hermética? Está fora. Tirania no set? Abomina. Seu estilo é camarada, de falar baixo, de dar dicas. "Direção é alquimia", diz. Na reunião de vários elementos, em que o produto final deve se assemelhar a ouro, ele investe numa comunicação direta que

retorna em forma da confiança dos atores na direção. "Não tenho menor respeito por atriz que trata mal a camareira. Assim como não tenho respeito por aquele diretor que baba ovo de ator principal e trata mal o resto da equipe. Qualquer trabalho é fruto da ética. E o resultado dele reflete a ética do autor, do diretor, do protagonista."

Informações para imprensa / Factoria Comunicação

Vanessa Cardoso vanessa@factoriacomunicacao.com

Christiana Rocha Miranda Christiana@factoriacomunicacao.com

Tel: 21. 2249-1598 /2259-0408

www.factoriacomunicacao.com

Mauro Mendonça Filho ([Rio de Janeiro, 1965](#)) é um [diretor](#) de televisão [brasileiro](#). É filho dos atores [Rosamaria Murtinho](#) e [Mauro Mendonça](#) e irmão de [Rodrigo Mendonça](#). No dia 24 de março de 2014, é promovido de diretor de novelas, para ser diretor de núcleo.

Trabalhos como diretor

Ano	Trabalho	Função	Parceiros Titulares
2015	Verdades Secretas	direção geral e núcleo	
2014	Dupla Identidade	direção geral e núcleo	René Sampaio (direção)
2013	Amor à Vida	direção geral	Wolf Maya (núcleo)
2012	Gabriela	direção geral	Roberto Talma (núcleo)
2011	O Astro	direção geral	Roberto Talma (núcleo)
2010	S.O.S. Emergência	direção geral	
2008/2009	Negócio da China	direção geral	Roberto Talma (núcleo)
2007/2008	Toma Lá, Dá Cá	direção geral	Roberto Talma (núcleo)
2005	Toma Lá, Dá Cá (especial fim de ano)	direção geral	Roberto Talma (núcleo)
2004/2005	Como uma Onda	direção geral	Dennis Carvalho (direção geral e núcleo)
2002/2005	Fantástico	responsável pela supervisão de dramaturgia	

Ano	Trabalho	Função	Parceiros Titulares
1999/2000	<u>Força de um Desejo</u>	direção geral	<u>Marcos Paulo</u> (direção geral e núcleo)
1998	<u>Dona Flor e Seus Dois Maridos</u>	direção geral	
1995	<u>Irmãos Coragem</u>	direção	<u>Luiz Fernando Carvalho</u> (direção geral) Carlos Araújo (direção)
1994	<u>Memorial de Maria Moura</u>	direção	<u>Denise Saraceni</u> (direção) <u>Roberto Farias</u> (direção) <u>Carlos Manga</u> (direção artística)
1993	<u>Renascer</u>	direção	<u>Luiz Fernando Carvalho</u> (direção geral) <u>Emilio di Biasi</u> (direção)